

Director, editor e proprietário
Antonio Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

ÍNDIA PORTUGUESA!

As tuas mãos

«Por Santo Tirso de Prazins»

Pelo Prof. J. Martins Lima

Uma transformação completa, radical, de profunda repercussão, se operou na vida europeia, mercê da acção civilizadora dos Portugueses. A era de quinhentos marca um estádio, uma nova fase na vida da própria Humanidade.

lusiada, a cultura ocidental e cristã, a liberdade, os princípios e normas jurídicas da tolerância e respeito. Os pretensos direitos de anexação, as ameaças hostis e permanentes, as campanhas de ódios, as tentativas inqualificáveis de esbulho, o sequestro de territórios que legitimamente nos pertencem merecem, pois, de todo o mundo civilizado o mais veemente e enérgico protesto, a mais viva reacção, para prestígio do Direito entre os povos que se dizem amantes da Paz!

Difundindo o nosso sangue, a nossa língua e a nossa religião, tinhamos apenas em vista o objectivo, alto entre os mais altos, de fazer os outros iguais a nós, nossos irmãos em tudo.

— À gentilíssima Senhora e minha Grande Amiga
AURORA FRIAS FERREIRA —

Dum sonho caprichoso do Luar onde noivassem Lírios e Ternura e o Sumo Sacerdote a abençoar fosse o perfume da Açucena pura

Nasceram tuas mãos... E invulgar como o teu Ser unguido de doçura, não mais o Sonho pôde desligar o irreal da Forma que perdura...

Corporizou-se o Sonho... Agora és dona de gestos ideais duma Madona... Mãos em ogiva... gesto acolhedor!

Dão-me a ilusão, numa feição terrena, das nêveas mãos da Virgem Nazarena a semear na Terra o pão do Amor!

1956. VIRGÍNIA NUNO VILAR.

O diálogo Luso-Brasileiro

Da sua triunfal viagem aos Estados Unidos e Europa, regressou ao Rio de Janeiro o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da República do Brasil, que teve uma calorosa recepção.

Esta figura proeminente do Brasil de hoje conseguiu criar nos países que visitou uma simpatia pessoal que não deixará de incidir, sem dúvida, no plano em que terá de buscar-se uma solução definitiva para muitos problemas de ordem económica e política que ligam o povo brasileiro ao povo europeu.

Albuquerque — um dos maiores nomes da história universal —, como disse o almirante Ballart, criou em Goa o Senado, admitindo, nos empregos públicos, funcionários nativos.

Esta afirmação veemente de sentimentos, aspirações e esperanças, já em afirmativa de renovação do sistema directivo e interpretação de ansiedades comuns, o dr. Juscelino de Oliveira levou a diversos países a mensagem de boavontade e ânimo viril do Brasil contemporâneo — Metrópole imensa de riquezas e energias inesgotáveis.

Num memorável discurso proferido na Assembleia Nacional, Sarmiento Rodrigues afirmou que a Índia deu-nos as luzes da civilização que lhe alumiarão o caminho para a liberdade, a liberdade que começou para a Índia com a chegada das naus portuguesas!

— «Os órgãos locais terão mais adequação, expressiva e positiva intervenção na actividade geral do turismo.»

Enorme, valiosíssimo também o nosso contributo para o progresso e avanço das ciências. O geógrafo Guthrie reconhece que os portugueses possuíam mais verdadeiros conhecimentos astronómicos, geográficos e náuticos, do que todas as nações da Europa, até ao meado do século XVI.

Chamar as comissões locais para a sua actuação no problema geral do turismo, é uma alforria desnecessária. Melhor se compreendria, porém, se a outorga deixasse às comissões concelhias de turismo o direito de administrarem as suas receitas, na totalidade. Isto sem prejuízo da acção fiscal que sobre as referidas comissões impende.

E tendo nós desvendado, em 1498, o segredo dos mares da Índia e levado até essas paragens a civilização ocidental, a cultura e a ética cristãs, só nos fins do século dezanove, como escreve Jaime Cortesão, «a Inglaterra conheceu o segredo, por tanto tempo guardado, dos caminhos marítimos para a Índia».

Apontarem as comissões concelhias com a promessa de que também serão chamadas a cooperarem no governo do turismo nacional, semelhante faculdade, se não for acompanhada de outras medidas, é estéril.

Mercê do estudo e da observação real e directa, da longa experiência noutros continentes, com novas raças e climas os mais heterogêneos, contribuímos com valiosíssimos subsídios para o progresso das ciências. A cartografia, os memoráveis roteiros, as descrições e crónicas dos descobridores, viajantes e mercadeadores, os subsídios que legámos ao mundo no vasto campo da etnologia e etnografia, da botânica, da medicina, da terapêutica... levaram Leroy Beaulieu a reconhecer, com inteira justiça, que nenhuma nação do mundo fez tão grandes coisas como Portugal, relativamente à sua extensão e população.

Penso assim, e bem quisera enganar-me.

Os estudos de D. João de Castro, o Tratado da Esfera, os cálculos da determinação da latitude, as velhas cartas e mapas, os instrumentos de um Pedro Nunes, os estudos de um Garcia da Orta... foram valiosíssimo contributo para o avanço, para o progresso das ciências.

Penso assim, e bem quisera enganar-me.

Demos ao mundo, levámos ao Oriente as luzes da civilização

VIDA MUNICIPAL Estádio na Cidade e Campo de Jogos na Penha

III

A Câmara Corporativa vai apreciar o problema do turismo. Na confiança de alguns, vão abrir-se novas perspectivas de vida às comissões locais de turismo.

GAZETILHA HABILIDADES NO CORTE...

Um artista italiano — Vá lá a gente que o entenda — Faz os fatos sem engano Com dois metros de fazenda. Causou-me o caso surpresa P'a medida tão escassa Pois a arte portuguesa Não me consta que tal faça. Ela que veste a Nação — Que o conceito não dê zangas — Gosta de cortar por largo E de ter pano p'ra mangas... Ao menos que se constata Mesmo para além-fronteiras Que esta elegância é nata No agir e nas maneiras. Para isso contribui Certo saber, não a sorte, Na arte que tanto influi Do pulso firme no corte...

No corte de qualquer pano Reside a sabedoria Desse artista italiano.

... Mas acredito que um dia Saberemos dar o corte Com decisão e mestria...

Pois o corte lusitano Que os bons artistas nutriram Já incidiu soberano Em ambiente mundano Nas casacas... que se viram!

C. T.

Aniversário da Associação Artística

A Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa vai festejar, com o máximo esplendor, no próximo dia 12 de Fevereiro, o seu 87.º aniversário, para o que se efectuará naquele dia e no salão nome da referida Colectividade uma Sessão Solene, no decorrer da qual fará uma conferência, subordinada ao tema «Alguns aspectos da Higiene Mental», o ilustre Clínico Vimaranesense Sr. Dr. Isafas Vieira de Castro.

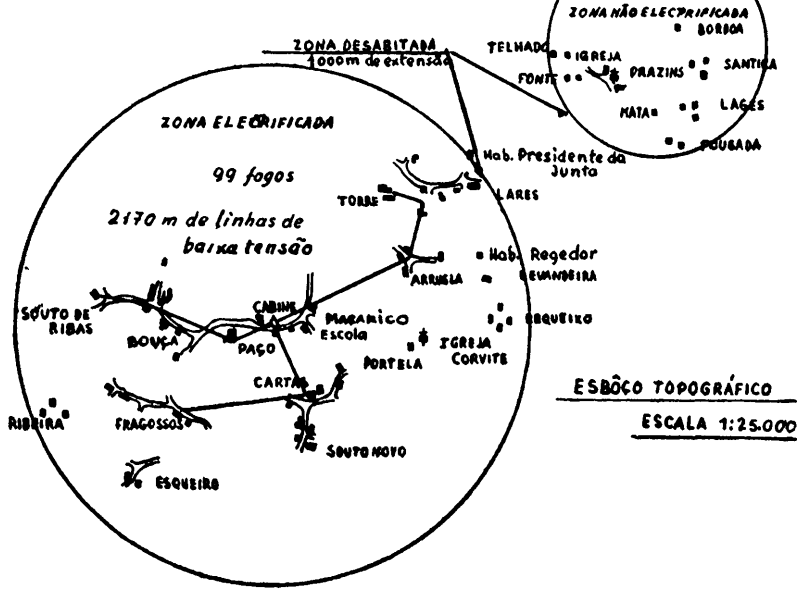
Naquela Sessão também se procederá à distribuição de prémios aos alunos mais aplicados dos estabelecimentos de ensino e de um bôdo às viúvas de muitos sócios.

O NOVO EDIFÍCIO PARA A CAIXA GERAL É A EXPROPRIAÇÃO DE VÁRIOS PRÉDIOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO

O «Diário do Governo» de 23 do corrente — N.º 19-11 série — publicou uma portaria do Ministério das Obras Públicas, declarando de utilidade pública e urgência a expropriação de vários prédios necessários para a construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade, cujo projecto foi aprovado por despacho ministerial de 12 de Dezembro do ano findo.

O caso da electrificação de Santo Tirso de Prazins e Corvite, que tão vivamente tem apaixonado certa opinião pública, mereceu da Câmara um comunicado especial, e da minha parte mais alguns pormenores que com os meus fracos recursos vou procurar expor, para que o público fique melhor esclarecido.

CORVITE E PRAZINS (S. Tirso)



Assim, a Câmara mandou electrificar Santo Tirso de Prazins para fazer um jeito ao sr. João José Ribeiro Dias Júnior, proprietário da Quinta do Paço, e a outros que se lhe associaram.

RESPOSTA a uma carta de um ramarado responsável pelo fracasso do Monumento aos Mortos da 6. Guerra

Eu, não sei se o sabe, também fiz parte das tropas que andaram por esse Mundo, em 1914-1918, na defesa dos direitos de Portugal, mas somente no Sul de Angola.

Aquilo começou em fins de 1914 e nesse ano terminou com o Desastre de Naulilla, como digo nos meus artigos.

O Sul de Angola, só por si, é maior que quatro vezes a Metrópole e era necessário atender com tropas reduzidas, que não equivaleriam a uma Brigada, a tudo o que se poderia passar em tão vasta região.

De modo que na ocasião desse desastre lá a caminho do Cuangar, que o camarada pode localizar num mapa de Angola no rio Cubango, tendo partido de Sá da Bandeira a pé e com veículos que não permitiam mais de 20 quilómetros de marcha diária, veículos que transportavam tudo o que nos seria necessário para os 60 ou 70 dias de trajecto, contando as paragens para descanso, desses 700 quilómetros a percorrer e no caminho nada encontraríamos onde nos abastecer, e lá durante alguns meses à espera de novo reabastecimento.

Como neste extenso Território não havia a concentração que em França existiu no C. E. P., estávamos muito distanciados uns dos outros e por isso não pude assistir a esse combate, em que as nossas tropas infelizmente não tiveram êxito.

Não pudemos chegar ao nosso destino por motivo desse combate, e de outro anterior do Cuangar, mas sempre tivemos por lá algumas acções e que eram vulgárrimas, tão vulgares que ninguém lhes ligava importância.

Depois fui para o Mulondo, que pode procurar nas margens do Cunene, e, quando lá estava de guarnição, sucederam coisas dignas de registro se lá houvesse correspondentes de guerra e fotógrafos, que mandassem para a «Ilustração» e outros jornais os relatos e fotografias, e durante esse período se executaram as operações da coluna do General Pereira d'Êça e que, depois do combate da Moguea e tomada de NGiva (Vila

Pereira d'Êça, que pode procurar no Cuanhama), deram remate à ocupação do que faltava a Portugal.

Para ocupar esse Cuanhama foi para lá uma Companhia do 20 e o sacrifício dessa Companhia, a que em parte assistiu, é o que relato nos artigos.

Tudo isto sucedeu desde fins de 1914 a meados de 1916, portanto muito antes de se ter organizado o C. E. P. e deste ter marchado para França, onde se distinguiram tão notavelmente que a Bandeira do Batalhão do 20 foi condecorada com a Cruz de Guerra, muito justamente.

PROBLEMAS SOCIAIS

Resposta a uma carta

Vida Municipal

A título de Esclarecimento

Pelo P. Manuel Matos.

À ESQUINA DA RUA...

O Bezerra, desde aquele dia em que fôra despedido do trabalho, nunca mais foi o mesmo homem. No seu rosto macerado pela fome, vinha reflectir-se a angústia e a desolação.

Uma tristeza profunda pairava no seu olhar embaciado.

No coração, nem uma vaga sombra de esperança.

Era um vencido da vida... «Lar sem pão...»

O que estas três palavras encerram de trágico, só o compreenderá bem quem algum dia o sentiu na sua mesa...

O pão... O pão é paz, é harmonia... é felicidade.

O pão é alegria, é saúde...

O pão... Seja, embora, o homem condenado a amassá-lo com o suor do seu rosto — é dom de Deus que o homem deve pedir em cada dia.

Mas viver... sem pão — não é viver — é morrer.

E era assim a vida do Bezerra, uma vida sem luz, a avizinhá-lo da morte...

Numa tarde chuvosa e fria, ao dobrar da esquina da rua, encontrámos o Bezerra.

Como estava desfigurado...

No seu olhar triste e mortal, traduziam-se bem as trevas da alma sem fé.

Tinha crescido a barba, cheiravam a fumo de lenha verde — a lenha que os seus filhos iam roubar aos montes — as suas roupas envelhecidas, e nos bolsos, do casaco roto, estavam geladas aquelas mãos de honrado trabalhador.

Como estava emagrecido e sem cor...

Que pena nos meteu o Bezerra — símbolo de tantos miseráveis que ainda ontem eram dignos operários — sustentáculo sagrado dos seus lares — e que hoje, feitos pobres farrapos humanos, vegetam no meio duma sociedade insensível às suas dores, aos seus infúrnios... por lhes faltar o trabalho e o pão...

E entabolamos conversa com o infeliz:

— Diga-me, amigo Bezerra — como tem levado a vida desde o dia em que foi despedido da fábrica — por causa das máquinas novas?

— Olhe, Senhor — principiou ele, em voz débil e dolente — bati a várias portas a pedir trabalho e sempre me foi negado.

Dirigi-me à Senhora Dona X... Contei-lhe a minha triste história. Compadeceu-se muito de mim, e prometeu fazer um pedido na fábrica de...

Mas quantas semanas já lá vão e não veio qualquer resposta...

— E como mata a fome?

— Para matar a fome vou à Casa dos Pobres comer uma tigela de caldo... eu, que posso trabalhar...

Minha mulher — que era a alegria do meu lar — anda aos dias pelas casas dos ricos...

(Duas lágrimas irromperam dos seus olhos).

Minha mãe — vem sentar-se numa cadeira à borda da estrada... e pede esmola...

E dos meus filhos — alguns tomam xaropes fornecidos pela Santa Casa...

E' nisto, Senhor, que se transformou o meu lar que era pobre, mas feliz... e que hoje sofre as consequências da mania das máquinas que criam riqueza, mas que tiram a maior de todas as riquezas — o trabalho ao operário... o seu pão...

— E não vê melhoria de situação para breve?

— Não vejo. Somos muitos a procurar trabalho... e não há.

Olhe, Senhor, essas máquinas que substituem o braço trabalhador, não podem ser abençoadas por Deus.

Secriam riqueza — também criam fome.

— Sim, meu amigo, também assim penso.

E deixando-lhe na mão fria que apertamos, condofido, uma esmola, despedimo-nos e fomos embora a pensar neste caso do Bezerra — igual em si a tantos outros...

Mas há um Evangelho novo, um Evangelho de esperança — são as palavras do Senhor Ministro das Corporações, quando dizia: «E pode dizer-se que o problema dos trabalhadores... continua bem presente nas nossas preocupações: embora a sua solução esteja longe de depender exclusivamente da execução de programas sociais, há-de empregar-se todos os esforços para melhorar as suas condições de vida».

E est'outras: «Será demagogia acautelar os interesses dos humildes e lembrar aos bafejados pela fortuna as suas obrigações de ordem moral e social?».

E perante o caso Bezerra — a generalizar-se assustadoramente — aqui e além — senti repercutir-se nos meus ouvidos a pergunta do Senhor Ministro: «Poderá afinal haver paz nas sociedades?»

Continuação da 1.ª página

Almeida Garrett, é de esperar que, se as quatro obras fossem submetidas a um júri, este deliberasse de «notável beleza» a referida *maquette*.

Ora, quando cheguei ao passo da sua carta em que verbera indignadamente o sr. M. por classificar a *maquette* de «notável beleza», esperava ler a exposição crítica acerca de Arte escultórica aplicada ao Monumento e qual é o meu espanto quando deparo com três razões, ou «chagas», pelas quais, na sua opinião, e só por isso, ficava completamente «destituída de beleza, e, então, de notável beleza, muito menos».

Julguei que esses erros fossem, como por exemplo, a atitude enconchada da estátua de Francisco Sanches, que além de lhe não dar majestade, não o recomenda à veneração dos simples que ali passam e perguntam quem é o machacaz; ou a de Almeida Garrett, na frente da Câmara do Porto, em atitude tão brejeira que, ou saíu ali de um daqueles tascos próximos com uns quartilhos a mais, ou quer estilizar algum dos ases do futebol (que lá virá tempo de encherem as praças com as suas estátuas); ou, por último, a desgraçada mulher da fonte do Toural que quer acudir ao incêndio da bomba de gasolina, que houve na sua frente e que realmente está muito bem representada.

Mas não foi por qualquer motivo dessa natureza, mas por três razões pelas quais no seu entender, «...cafu Troia», e o Monumento não se ergueu.

1.ª razão — Uma das figuras, que é um marinheiro, estar colocada à esquerda.

2.ª razão — A legenda «Valor, Lealdade e Mérito».

3.ª razão — A legenda «Honra à Pátria, que a Pátria vos contempla».

Por estas três ponderosas razões, das quais poderiam surgir críticas severas de quem visse, cedo ou tarde, essas três chagas no Monumento, é que o camarada se demitiu da Comissão de Honra para que estava nomeado.

Fiquei (perdoe-me o plebeísmo) bizzado, varado e, como me dizia de uma vez um preto bem falante, perplexo com o poder tremendo dessas três cacetadas que deram com o Monumento em terra e não o arrastaram também a si, porque mais adiante diz, orgulhoso deste feito: «a *maquette* caiu, mas eu fiquei em pé e em pé me conservo, graças a Deus».

Peço-lhe que não se desiluda desse seu mérito, mesmo pensando em que, com uns retoques, os suficientes para passar o marinheiro para a direita, alterar a legenda da Torre e Espada pela da Cruz de Guerra, e a da Marinha de Guerra, afinal uma chaga que consiste somente em trocar «Honra à Pátria» por «A Pátria honrai», poderíamos ter há muito o Monumento M. G. G. em Guimarães, que se distingue entre os concelhos das redondezas por não possuir esse testemunho de homenagem aos seus filhos caídos no Ultramar e França.

Mas o mais curioso da sua carta ainda é o final: «Pretendem V. e tenente A. A. Alves reavivar a memória dos heróis do 20, que faziam parte da Brigada do Minho (4.º Batalhão)».

Ora o camarada não leu nesses artigos senão o que diz respeito ao Monumento que julga ser erigido «samente» aos que fizeram parte do C. E. P.; aqui o camarada fez como os leitores da «Bola», que só vão ver o que respeita ao seu grupo, que o resto não interessa.

Pois olhe que fiquei desolado por não ter sido tão claro como calculava e que nesses artigos não lhe tivesse feito ver o meu propósito — o de lembrar o Monumento, e, mais vincado e explícito, o da erecção de uma Memória a 25 soldados, do mesmo 20 que foi à França, mas que por desgraça ficaram no Cuanhama, que é o nosso último território conquistado.

Bem sei que, coitados desses 25 soldados, não tinham por lá senão a 1.ª linha permanente, nem *estaminets*, nem *mademoisels*, nem *corned-beef*, nem *Base* onde descanzar, nem quejandas variedades como os Q. G. I. e Q. G. C. e outros locais de tranquilidade, para distraírem dos trabalhos da 1.ª linha, mas tinham «um corno para roer», como dizia o Ferreira do Amaral a propósito das rações de reserva da coluna Pereira d'Éça.

Morreram à mingua de socorros, ali firmes, tal como em combate, mas este permanente, ininterrupto até a Morte os levar sem esperança de qualquer socorro.

O Monumento é para estes e para os da França e, seja ele como for, é mesmo assim, e pelo seu significado — de incontestável beleza.

Foi assim que o camarada, tendo na sua imaginação ainda presentes os trabalhos e canseiras de manga de alpaca dos Q. G. do C. E. P., nem ao menos teve uma palavra de admiração para os que na Africa, onde não havia *Front*, sofreram e penaram pela Pátria, uns seguros dois anos antes.

Continuação da 1.ª página

local a cooperação económica que este moderno empreendimento exige, estará a Penha em bom caminho.

Moderno empreendimento lhe chamo eu, pondo o meu pensamento no extraordinário entusiasmo que se observa em nossos dias por tudo quanto representa vida desportiva.

De-passo que na Penha se lançam os lineamentos de um Campo de Jogos, de concepção técnica superior, igualmente na cidade ganha ímpeto de realização o Estádio Municipal.

Assisti em 1921, em Lisboa, a um Congresso Municipalista. Já então ali foi presente a ideia dos municípios portugueses terem seus Estádios, destinados a jogos de recreio e cultura física. Subsistiu, tomou incremento a tese apresentada em 1921. Por toda a parte o pensamento se generalizou e entrou em plena efectivação.

A Vereação actual caminha amplamente no plano prático de dar à cidade um Estádio. Partiremos assim à conquista de dois melhoramentos da mesma natureza e objectivos.

Não faltam à Vereação problemas vitais, urgentes, a requererem o seu zelo administrativo. Na impossibilidade, porém, de fazer entrar pela mesma porta de 1926 todos os problemas, os dois assuntos em foco irão na dianteira.

Da serra ao vale, da Penha à cidade, quem determina é o desporto, é o turismo.

Sinais dos tempos. Imperativos da nossa época.

A paixão votada a certas ideias, determinam as Vereações.

Quem lhes resiste?

Se é esta a ordem natural a que se tem de obedecer, saibamos, ao menos, atacar bem de frente as soluções dos problemas em foco.

Está em boa formação, pelo visto, a equipa dos senhores Vereadores. Na competição administrativa em jogo, sirva-lhes de estímulo o exemplo de terras vizinhas.

A. L. DE CARVALHO.

Recebemos, com o pedido de publicação, do nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães o seguinte:

Publicou o «Notícias» um artigo firmado pelo sr. Padre Manuel Matos, sob a epígrafe «Problemas Sociais», o qual me despertou uns momentos de atenção.

E' sério, muito sério mesmo, o assunto abordado; mas o sr. Padre Matos apresenta-o duma maneira tão confusa e incompleta, que eu julgo necessário um pequeno esclarecimento.

Em estilo romântico, o sr. Padre Matos mostra-nos um operário aflito, porque foi dispensado do trabalho, e um patrão desumano que, por ter montado máquinas modernas na sua fábrica, não teve caridade para com o operário, porque o despediu.

E' evidente que, perante um cenário desta natureza, sem uma explicação justificativa, a assistência verá no patrão o inimigo, o causador de todos os males que assobrem o meio social operário.

Ora vamos ver se, com a ajuda de Deus, podemos pôr as coisas no seu devido lugar.

Primeiro que tudo, procuraremos saber os motivos que levaram o patrão a montar, na sua fábrica, máquinas modernas; e, depois, diremos as razões que obrigaram a

dispensar o trabalho do operário. Feito este exame, então poderemos julgar das responsabilidades de cada um. Mas antes disso, não.

O progresso mecânico manifesta-se, exuberantemente, em todas as actividades humanas. A burrinha, que transportava o sr. Abade ao mercado ou à freguesia vizinha na sua missão pastoral, há muito que deu lugar ao automóvel utilitário que S. Rvas. conduzem. E o que acontece, no que diz respeito a transportes, o mesmo se dá nas indústrias, na agricultura, etc.

A máquina impera de facto. Será um bem? Será um mal? Não é a mim que compete responder a estas perguntas, mas sim aqueles que se dedicam ao estudo das ciências económicas e sociais. De por mim, julgo ser, presentemente, um mal por contribuir para o desemprego e não terem sido tomadas as providências necessárias para prevenir este inconveniente, antes de ter sido aceite o caminho da modernização e do progresso industrial.

E' preciso notar-se, que nenhuma máquina se monta sem autorização superior; e se o Governo entendeu autorizar a montagem de máquinas automáticas, qual o caminho a seguir por este patrão que o sr. Padre Matos focou, tão injustamente?

Acompanhar o progresso, sacrificando alguns operários, ou conservando as máquinas antigas e ter de fechar a fábrica?

Não foi, certamente, por prazer que o patrão despediu o operário. Sabe Deus se a má disposição em que ele estava era resultante da força que o obrigava a seguir esse caminho...

Eu também sou patrão, dono de uma fábrica onde trabalham algumas dezenas de operários. Não tenho ainda as máquinas modernizadas e, por isso, já estou a sentir as dificuldades provenientes desse facto, porque os artigos que até agora fabricava são apresentados no mercado pelas fábricas automatizadas por preços muito inferiores a aqueles por que posso fabricar. Pergunto: Devo automatizar as minhas máquinas e acompanhar a concorrência, embora sacrificando alguns operários, ou devo conservar-me assim como estou e sujeitar-me a ter de fechar a fábrica e mandar todo o pessoal para a rua? O sr. Padre Matos dirá.

Joaquim de Almeida Guimarães.

Use Gazcidla

Novo Horário de Automotoras

Recebemos do digno Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, desta cidade, o novo Horário do serviço de Automotoras na linha Porto-Guimarães-Fafe, que hoje entra em vigor, não nos sendo possível dar-lhe publicidade no presente número, por absoluta falta de espaço, do que pedimos desculpa.

TEIXEIRA & FREITAS, L.ª DA

AGENTES DA

SACOR e CIDLA

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEF. 4547

Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...

Como somos os **ÚNICOS** importadores no Concelho, somos os **ÚNICOS** que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM

LUSA

25 ANOS AO SERVIÇO DO AUTOMÓVEL

AGENTE EM GUIMARÃES

JOÃO SILVA MENDES

L. DOS NAVARROS DE ANDRADE, 12-A

TEL. 40444 PPC

Na Rua de Santo António, a SAPPATARIA LUSO com o melhor e maior sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança, ao dispor de V. Ex.ª

Teatro Jordão

CINEMA SCOPE

APRESENTA

HOJE, N.ºS 15 e N.ºS 21,30 HORAS

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, 20, N.ºS 21,30 HORAS

MELODIA INTERROMPIDA

com Eleanor Parker e Glenn Ford

A emocionante história de Marjorie Lawrence, célebre cantora australiana.

(Espetáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 21-N.ºS 21,30 HORAS

A MOÇA DO CANTARO

com Paqueta Rico

(Espetáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 22-N.ºS 21,30 HORAS

XANGAI, cidade maldita

com Ruth Roman e Edmond O'Brien

(Espetáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 23-N.ºS 21,30 HORAS

O HOMEM 49

(Espetáculo para maiores de 13 anos)

Câmara Municipal

SESSÃO DE 26-1-56

Sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

Aprovar o projecto de um coberto e estufa a construir no Horto Municipal e abrir o respectivo concurso;

— Designar para representante da Câmara na Comissão Municipal de Assistência o Vereador sr. dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria;

— Deferir o pedido da Irmandade de S. Torcato para realização da «Feira dos vinte e sete» em Fevereiro próximo futuro, considerando-a franca;

— Mandar proceder pela sua Repartição de Obras ao estudo da construção de uma estrada na freguesia de Atães;

— Conceder à Junta de freguesia de Creixomil o subsídio de 1.740\$00 para reparação do caminho que vai do lugar da Picca ao Rio de Selho;

— Conceder diversas licenças para obras;

— Notificar os senhores da escola mista de Balazar a proceder à reparação daquele edifício, tomando esta Câmara à sua conta os retoques, pinturas e caiação indicados na informação da Repartição de Obras;

— Aprovar os trabalhos a mais a realizar no Bairro da Arcela-com a abertura de ruas, na importância de 6.234\$50;

— Notificar o proprietário do prédio existente na rua de Vila Verde, 14, desta cidade, a reconstruir a fachada do rés-do-chão;

— Notificar o proprietário da fossa existente na rua D. João I, desta cidade, a proceder a diversos trabalhos;

— Remeter ao sr. Subdelegado de Saúde o auto de vistoria efectuada ao prédio sito no Beco de Trás Gaia, em Creixomil, a fim de informar se pode ser aplicada a doutrina do § 1.º do Art.º 10.º do Decreto-Lei 58382 de 7/8/1951;

— Ratificar a decisão tomada que ordenou o embargo da construção dum prédio no quintal do Colégio de Vila Pouca;

— Oferecer à Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense 10 exemplares do livro «Mouzinho de Albuquerque», da autoria de Eduardo Noronha, para serem distribuídos pelos filhos dos associados que melhor aproveitamento revelarem nos exames Técnico e Primário;

— Autorizar pagamentos no montante de 202.675\$90.

Posto de Transformação situado num local que melhor sirva o interesse dos prováveis consumidores, e ainda a estabelecer ramais para os centros de maior população.

Claro que não é levar a energia a cada casa nem tão pouco aquelas que por infelicidade estão desgarradas e fora do raio de acção da Cabine. Há por isso habitações que a energia já transformada lhe passa por cima ou a pequena distância, como é aqui o caso do Regedor e do Presidente da Junta, e outras cuja localização não é possível electrificar economicamente.

Esclareço ainda que nas electrificações rurais a firma concessionária comparticipa com 50 % e a Câmara e a freguesia com o restante.

A Câmara, neste caso como nas 44 freguesias já electrificadas, mandou fazer o estudo ao Agente Técnico Consultor e enviou-o à Firma Concessionária, aprovando uns e outros o referido projecto e orçamento, cuja planta reproduzimos.

Por aqui se podem tirar as seguintes conclusões, que estão em verdadeira discordância com o que se afirma na referida «Exposição» do já citado semanário «O Conquistador» de 19-1-1956:

1.º — A Cabine está bem situada, servindo a maioria dos consumidores prováveis de Santo Tirso de Prazins e Corvite;

2.º — O facto de só 4 prédios estarem electrificados indica que só estes requereram a sua ligação à rede e pagaram a comparticipação que cabia à freguesia; os restantes podem requerer a respectiva ligação aos seus prédios, que a firma concessionária só lho agradecerá.

3.º — Entre o Itmte da zona já electrificada e a zona norte, onde se localiza a igreja, há um espaço vazio de cerca de 1000 metros, o que acarretaria uma despesa provável de 33 contos, segundo a opinião dos técnicos, e como se destinava a dois únicos consumidores prováveis não foi considerado, dado o carácter económico.

Lamentamos que esse lugar da igreja não esteja situado no centro da freguesia, por dois motivos: em primeiro lugar, como católicos que somos, gostaríamos que a igreja, dentro da verdadeira justiça, sem atropelos para o interesse público, fosse a primeira a ser servida; em segundo lugar, porque se assim tivesse sucedido, se o lugar da igreja esquivasse na zona já abrangida pela electrificação, não se receberia esta mensagem pouco delicada.

4.º — Segundo os técnicos, o lugar da igreja pode ser electrificado desta cabine, enquanto não há sobrecarga de consumidores.

E' provável, no entanto, que a Câmara a todo o tempo pense na sua electrificação a partir duma outra zona mais económica.

5.º — Não é verdade, portanto, que a freguesia está sem luz e sem possibilidade de a receber.

6.º — Afirma-se que a parte sul é constituída apenas por lavradores caseiros e alguns cabaneiros e não tem um único proprietário com residência permanente. Isso não invalida a posição da Câmara de bem servir o interesse público sem olhar à posição de classes.

Depois destas explicações termino por dizer que a nossa política não é a política de partido, mas sim a política da paz, da ordem, do bom entendimento geral, a política de pugnar afinadamente pelos interesses de Guimarães e do seu concelho.

Pode haver erros, porque *errare humanum est*, mas no caso presente creio bem que se agiu no sentido social de servir o interesse público.

J. SOARES LEITE.

Campanha Nacional de Educação

No dia 24 visitou a populosa freguesia de S. Torcato a Missão de Cinema da Campanha Nacional de Educação de Adultos. A exibição de diversos filmes educativos da Campanha realizou-se no salão de festas da Casa do Povo, que se encontrava totalmente cheio. O Chefe das Missões Culturais, Prof. Teles de Meneses, referiu-se, ao abrir da sessão, à acção do Governo na luta contra o analfabetismo. Falou seguidamente o Prof. Sr. J. Martins de Lima, que se referiu ao Plano de Educação Popular, ao valioso contributo que a Imprensa, a Rádio, o Teatro, o Cinema, as Bibliotecas Populares, etc., têm prestado para maior elevação e cultura do nosso povo.

Romaria de Santo Amaro

A Romaria de Santo Amaro, realizada no pretérito domingo em S. Vicente de Mascotelos, próximo desta cidade, registou enorme afluência de gente, para o que muito contribuiu o bom tempo que se fez sentir naquele dia.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Nuno Simões — *Passa amanhã, dia 30, o aniversário natalício deste nosso querido Amigo, figura de notável relevo na vida portuguesa e que no meio vimezanense conta muitas amizades e é merecidamente apreciado por quantos conhecem a sua fecunda actividade aliada aos elevados dotes de inteligência e de carácter. Abraçando-o, queremos fazer os melhores votos pelas suas prosperidades.*

D. Domingos Gonçalves — *No próximo dia 1 de Fevereiro faz anos o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo da Guarda, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respetos cumprimentos com votos de longa vida.*

Dr. Eduardo d'Almeida — *No dia 3 de Fevereiro também faz anos o nosso querido Amigo e ilustre colaborador, sr. Dr. Eduardo d'Almeida, distinto Advogado e Escritor e prestimoso vimezanense, a quem abraçamos com os melhores desejos pela continuação de suas prosperidades.*

Fizeram e fazem anos:

No dia 23, o nosso bom amigo sr. Joaquim de Almeida, comerciante em Carrão (Pevicém); no dia 27, mademoiselle Esmeralda Sepúlveda Barreira, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Almeida Barreira; no dia 30, a sr.ª D. Maria Guilhermina de Freitas Lima, de Lordelo, e os nossos bons amigos srs. António José Pereira Rodrigues, incansável presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia; Manuel Edgar de Castro Guise, Constantino da Costa Lameiras e Francisco José da Silva Guimarães; no dia 31, os nossos prezados amigos srs. Albertino Renato Mendes Ferrão, José da Silva Gonçalves, Paulo Machado da Silva, Rodrigo Ribeiro Jordão e as sr.ªs D. Zulmira Pereira de Freitas, esposa do nosso prezado camarada sr. João de Deus Pereira; D. Rosa da Purificação de Quadros Flores Magalhães, esposa do nosso bom amigo sr. Paulino de Magalhães, e D. Ilda Rosa Lopes, professora oficial; no dia 1 de Fevereiro, os nossos amigos srs. António Dias Machado, de Guardizela e eng.º António José Mendes da Silva, residente em Vila do Conde; no dia 2, os nossos prezados amigos srs. José Maria dos Santos Fonseca e Armando Martins Ribeiro da Silva e a sr.ª D. Alexandrina Teixeira de Aguiar Mendes Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior; no dia 3, o nosso prezado amigo sr. João Xavier de Carvalho; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. Amaro Lopes Martins, ausente em Santos (Brasil) e Alberto Caetano de Almeida, residente no Porto; no dia 5, os nossos bons amigos srs. José Ramos Martins Fernandes, ausente no Brasil, Manuel Leite Pereira, Alfredo da Costa e Silva e as sr.ªs D. Camilla Ramos, D. Emília Almeida, distinta professora oficial aposentada, e D. Almerinda de Sousa Cardoso.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No pretérito dia 20 completou 3 anos de existência o menino Guilherme Paulo, filho do nosso bom amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Amparo Dias de Castro. Parabéns.

Completa amanhã duas risnhas primaveras a menina Anabela, filha do nosso preado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e de sua esposa a sr.ª D. Maria Natália Costa Pimenta Machado. Muitos parabéns.

Completa cinco anos no dia 3 de Fevereiro, a menina Luísa Manuela, filha do nosso prezado amigo sr. José Abreu Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Magalhães e Sousa Abreu. Muitos parabéns.

Pedido de casamento

O conceituado industrial em Pevicém e nosso prezado amigo, sr. Alfredo Lopes Correia e sua esposa a sr.ª D. Eida Mendes Correia, pediram na última quinta-feira em casamento para seu filho, sr. Alfredo Mendes Lopes Correia, a gentil sr.ª D. Maria Odete Almeida Ribeiro, preadada filha do nosso querido amigo e importante industrial vimezanense, sr. José Torcato Ribeiro Júnior e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro. Aos noivos desejamos muitas venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Natércia Giesteira da Quinta e Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. José Filipe Pereira da Quinta e Costa, estimado funcionário da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, residente em Viana do Castelo.

Também esteve entre nós o nosso bom amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente na mesma cidade.

Partiu para Lisboa, a fim de embarcar para a cidade da Beira, África Oriental Portuguesa, onde já se encontra seu marido sr. Alberto Afonso Gomes Leite, funcionário do Banco N. Ultramarino, a sr.ª D. Maria Leocádia Gonçalves Oliveira Leite, a quem desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

Esteve nesta cidade o nosso ilustre Colaborador e prezado amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

Tem andado em digressão pelo estrangeiro o nosso prezado amigo sr. António Urgez dos Santos Simões.

Com suas esposas estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. José Mendes Ribeiro Júnior e Fernando Diogo Barbot Costa, residentes no Porto.

Doentes

A tratar da sua saúde tem estado no Hospital da Misericórdia o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco José Barbosa.

Vai melhorando dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

Suas filhinhas meninas Maria Isabel e Maria Manuela Momi Lima, também têm passado doentes.

Já se encontram melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme e sua esposa a sr.ª D. Rosa Pereira de Freitas Cosme.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria Anátide Ferreira da Cunha Martins Fernandes

Na sua residência à rua Val-de-Donas e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na 3.ª-feira, ao princípio da tarde, após cruciantes sofrimentos que suportou com verdadeira resignação cristã, a sr.ª D. Maria Anátide Gomes de Castro Ferreira da Cunha Martins Fernandes, de 55 anos de idade, viúva do saudoso vimezanense sr. José Martins Fernandes; mãe da sr.ª D. Maria da Conceição da Cunha Martins Fernandes e dos srs. José Alberto e Augusto Francisco da Cunha Martins Fernandes; irmã dos srs. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, casado com a sr.ª D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha e José Gomes de Castro Ferreira da Cunha, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Castro Garcia Cunha, e cunhada dos srs. Capitão Francisco Martins Fernandes, casado com a sr.ª dr.ª D. Albertina Pereira Mendes M. Fernandes; Casimiro Martins Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Teixeira M. Fernandes; Eng.º Eleuterio Martins Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Filipa Freire de Andrade M. Fernandes e Manuel Martins Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Pereira Mendes Martins Fernandes, e das sr.ªs D. Maria Antónia Martins Fernandes Santos, casada com o sr. dr. José Francisco dos Santos; D. Laurinda Ramos Martins Fernandes e D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro. O funeral da bondosa senhora, efectuou-se na quinta-feira no templo da Misericórdia e constituiu uma significativa manifestação de saudade, a que se associaram mu-

tas senhoras e cavalheiros, instituições religiosas e beneficentes e representações de diversos organismos culturais, económicos, desportivos, etc., assim como a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Direcção da S. M. S., Presidente da Câmara, Corpo clínico do Hospital da Misericórdia, pessoal do Posto clínico das Caixas de Previdência, etc., etc.

O cadáver, que estava encerrado em luxuosa urna de mógo foi, após os actos fúnebres, trasladado em auto-funeral para o cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família. No préstito tomaram parte muitas dezenas de automóveis que conduziam pessoas da família e muitas senhoras e cavalheiros das suas relações.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Domingos Pereira Mendes

Na sua residência, ao Largo da Condessa do Juncal e confortado com todos os Sacramentos, finou-se, na 2.ª-feira, contando 76 anos, o industrial e proprietário sr. Domingos Pereira Mendes, sócio da Fábrica de Fiação e Tecidos do Minhoto; pai da sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes de Oliveira e do sr. Francisco Belino Pereira Mendes, casado com a sr.ª D. Guilhermina Pereira da Cunha Mendes, e avô dos meninos Maria da Glória Pereira Mendes Oliveira, Maria de Fátima da Cunha Pereira Mendes, Domingos da Cunha Pereira Mendes e António da Cunha Pereira Mendes.

O extinto desempenhou alguns cargos em corporações religiosas, tendo sido também vereador da Câmara Municipal, numa das vereações após o 28 de Maio.

O seu funeral, que esteve muito concorrido por pessoas de todas as posições e no qual também tomou parte todo o pessoal da fábrica do Minhoto, efectuou-se na 3.ª-feira, no templo da Misericórdia, de onde o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mógo, foi trasladado, após os officios fúnebres e com grande acompanhamento para o cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Francisco de Oliveira

Nas Caldas das Taipas, faleceu, com 75 anos de idade, o sr. Francisco de Oliveira, proprietário do Hotel Vilas, casado com a sr.ª D. Joaquina de Oliveira, pai do comerciante sr. José de Oliveira, presidente da Junta de freguesia, e do industrial sr. Custódio de Oliveira, administrador-delegado da Junta de Turismo, e sogro das sr.ªs D. Sara Azevedo Oliveira e D. Elvira de Jesus Peixoto de Oliveira.

Desempenhou vários cargos com o maior apurmo e isenção. Fez parte da extinta Comissão de Inicial e foi um dos iniciadores do Parque de Turismo. Durante muitos anos pertenceu ao Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários e em várias gerências fez parte da sua Direcção. A's Associações religiosas prestou sempre o seu concurso, quer como Juiz das Mesas da Irmandade de Santo António e da Confraria do Santíssimo Sacramento, quer como tesoureiro do Apostolado da Oração.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Margarida Ciampella

Contando 64 anos de idade e em casa de sua cunhada, sr.ª D. Emília Ciampella Teixeira de Aguiar, faleceu ante-ontem a sr.ª D. Margarida Ciampella, de nacionalidade italiana, mas que nesta cidade residia há dois anos.

O seu funeral efectuou-se ontem de manhã, da Igreja de N. S. da Oliveira para o Cemitério Municipal.

Apresentamos sentidas condolências à sr.ª D. Emília Ciampella T. de Aguiar.

Falecimento do Director do «Jornal de Albergaria»

Só há poucos dias tivemos conhecimento do falecimento, ocorrido em 31 de Dezembro, em Albergaria-a-Velha, do nosso camarada sr. Albérico Henriques Ribeiro, que foi um dos fundadores do «Jornal

de Albergaria», em Maio de 1910, e que o dirigiu com invulgar apurmo. Tardamente embora apresentamos aquele nosso Colega assim como à família do saudoso Camarada, as nossas condolências.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido recentemente em Braga, guarda luto, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Manuel Fernandes Braga, a quem apresentamos condolências.

Pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido na 4.ª-feira, em Fafe, guardam luto, os nossos prezados amigos srs. João de Sousa Machado, nosso distinto Colaborador, e Joaquim Alves Machado, conceituado comerciante naquela Vila. Apresentamos-lhes, assim como à restante família dorida, os nossos sentimentos.

D. Luísa Marques de Araújo Matos

Após prolongada doença e confortada com todos os Sacramentos, faleceu ontem, na sua residência à rua de Camões, a sr.ª D. Luísa Marques de Araújo Matos, esposa do sr. Herculano de Matos.

O funeral da bondosa senhora, que contava 64 anos de idade, efectuou-se hoje às 9,30 horas, saindo o préstito da sua residência para o cemitério Municipal.

Ao nosso bom amigo sr. Herculano de Matos, apresentamos sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

Julgamento em Tribunal Colectivo

Presidido pelo Meritíssimo Corregedor do Distrito de Braga, tendo como adjuntos os Juizes desta comarca, Srs. Drs. Valdemiro Ferreira Lopes e Carlos Maria Afonso de Castro, realizou-se no dia 25 do corrente mês, no Tribunal desta cidade, o julgamento de Jerónimo Ribeiro, casado, curtidor, acusado de ter assassinado em 25 de Fevereiro de 1955, no lugar de Espariz, da freguesia da Costa, o infeliz Firmino Vieira Gonçalves.

A acusação particular estava confiada ao Sr. Dr. Brochado Teixeira e a defesa ao Sr. Dr. Hugo

O TRABALHO

COMPANHIA DE SEGUROS

DELEGAÇÃO:

Rua de Paio Galvão — Stand N.º 9

POSTO DE SOCORROS:

Rua da Rainha N.º 68-1.º

Delegado em Guimarães:

Artur Fernandes de Freitas

Use Gazcidla

de Albergaria», em Maio de 1910, e que o dirigiu com invulgar apurmo. Tardamente embora apresentamos aquele nosso Colega assim como à família do saudoso Camarada, as nossas condolências.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido recentemente em Braga, guarda luto, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Manuel Fernandes Braga, a quem apresentamos condolências.

Pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido na 4.ª-feira, em Fafe, guardam luto, os nossos prezados amigos srs. João de Sousa Machado, nosso distinto Colaborador, e Joaquim Alves Machado, conceituado comerciante naquela Vila. Apresentamos-lhes, assim como à restante família dorida, os nossos sentimentos.

D. Luísa Marques de Araújo Matos

Após prolongada doença e confortada com todos os Sacramentos, faleceu ontem, na sua residência à rua de Camões, a sr.ª D. Luísa Marques de Araújo Matos, esposa do sr. Herculano de Matos.

O funeral da bondosa senhora, que contava 64 anos de idade, efectuou-se hoje às 9,30 horas, saindo o préstito da sua residência para o cemitério Municipal.

Ao nosso bom amigo sr. Herculano de Matos, apresentamos sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

Julgamento em Tribunal Colectivo

Presidido pelo Meritíssimo Corregedor do Distrito de Braga, tendo como adjuntos os Juizes desta comarca, Srs. Drs. Valdemiro Ferreira Lopes e Carlos Maria Afonso de Castro, realizou-se no dia 25 do corrente mês, no Tribunal desta cidade, o julgamento de Jerónimo Ribeiro, casado, curtidor, acusado de ter assassinado em 25 de Fevereiro de 1955, no lugar de Espariz, da freguesia da Costa, o infeliz Firmino Vieira Gonçalves.

A acusação particular estava confiada ao Sr. Dr. Brochado Teixeira e a defesa ao Sr. Dr. Hugo

SULFATO DE MAGNÉSIA CALGINADO

"CHEMAG"

O mais indicado para a Indústria Têxtil

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

SANTOS, MOUTA, LIMITADA

Praça do Município, 267-5.º — PORTO

CORRESPONDENTE:

DOMINGOS COSME VIEIRA

GUIMARÃES

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471.

Use Gazcidla

tas Guimarães; primeiro assistente, Manuel da Silva Ferreira; segundo assistente, Fortunato Ribeiro Marques; primeiro secretário, Luis Gonzaga Pereira; segundo, António Antunes da Cunha; tesoureiro, Rodrigo Coelho da Silva; instrutor, Manuel da Silva Sampaio; bibliotecário, Alberto Augusto Pinheiro.

Solene Tríduo
no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Haverá, neste Santuário, nos dias 31 de Janeiro, 1 e 2 de Fevereiro, um Solene Tríduo em honra da sagrada Família, com o seguinte horário: De manhã, missas das 6,30 e 9 horas; de tarde, às 8 e 21 horas. No dia 2, último dia do Tríduo e Festa da Purificação de Nossa Senhora, no exercício das 21 horas, serão consagradas todas as famílias cristãs de Guimarães à Sagrada Família.

Fazemos saber também que por concessão do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo, para incrementar mais e mais a universal devoção ao Sagrado Coração de Jesus, haverá da parte de tarde, às 18,30 horas, Missa neste Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em todas as primeiras sextas-feiras.

CALÇANDO DA SAPATARIA LUSO TERÁ A COMODIDADE EM SEUS PÉS.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Grande Reclame

POR UM ESCUDO PODE U. EX.ª ADQUIRIR UMA ÓTIMA CANETA DE TINTA PERMANENTE INSCREVENDO-SE NAS VENDAS A PRESTAÇÕES DE 1500 POR SEMANA NA

CASA DAS NOVIDADES RUA DA RAINHA GUIMARÃES

Use Gazcidla

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Leões, 3 — Vitória, 3

Um ponto bem ganho ou um ponto mal perdido

A circunstância de, das mais diversas maneiras, agora tudo e todos andarem a dizer que a equipa do Vitória é a melhor a disputar a II Divisão Nacional, tem as suas vantagens e, simultaneamente, os seus inconvenientes. Por um lado cria, no espírito dos seus jogadores, um estado de comodidade que pode provocar as suas surpresas. Por outro lado cria, nos seus adversários, o desejo de vencer o melhor, provocando dificuldades para todos os jogos que ainda faltam disputar.

No jogo de Santarém, a que não assistimos, mas do qual temos todas as críticas e ouvimos o maior número possível de comentários, com a nossa melhor atenção, já se evidenciou a citada circunstância. A equipa do Vitória iniciou o seu jogo com demasiada tranquilidade, com lentidão que lhe não é própria e, portanto, também sabedores certos dos meandros de bem jogar. Um triunfo seu sobre o Vitória seria, nesta ocasião em que os elogios à nossa equipa aparecem de todos os lados, um óptimo lenitivo para os seus adeptos. Daí as dificuldades inumeráveis que o Vitória teve

possível e o jogo do Vitória possibilitou-lhes, na sua excessiva confiança, a concretização parcelar das suas ambições. Daí nos parece, em parte, um ponto mal perdido.

Mas rectificada, no intervalo, a planificação do desenvolvimento do jogo da equipa vimaranesa, esta tomou para si o comando do encontro e, daí até final, foi senhora absoluta das circunstâncias e recuperou, embora também parcelarmente, parte daquilo que estava perdido.

É preciso ter sempre em atenção as dificuldades que constitui o jogar-se em casa do adversário. Tudo lhe aparece favorável, desde o conhecimento do terreno até ao incitamento do público e ao julgamento do árbitro. Os «Leões» têm, por outro lado, uma equipe valorosa, constituída em grande parte por jogadores vindos da I Divisão e, portanto, também sabedores certos dos meandros de bem jogar. Um triunfo seu sobre o Vitória seria, nesta ocasião em que os elogios à nossa equipa aparecem de todos os lados, um óptimo lenitivo para os seus adeptos. Daí as dificuldades inumeráveis que o Vitória teve

de defrontar neste encontro e daí também, portanto, ter constituído o empate o alcance de um ponto bem ganho.

Não podemos deixar de mencionar nestes comentários os três golos marcados por Ernesto. E' feito sempre de monta tal coisa, mas é-o ainda mais agora, por serem os únicos da partida, já se vê do lado dos vimaraneses. O brasileiro do Vitória vem, domingo a domingo, subindo na lista dos marcadores e isto é uma demonstração do seu mérito pessoal, mas é sobretudo uma força com que sempre poderemos contar para concretizar a gestação de jogo de que a equipa do Vitória é capaz. Mencionemos ainda o mérito da exibição de Artur, dado com todo o seu entusiasmo ao jogo, num conjunto onde todos os seus elementos contribuíram para o resultado alcançado.

Ficha do jogo: Vitória — Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Artur; Bártolo, Lutero, Ernesto, Rosato e Bengé. Leões — Mário, Matos e H. Silva; Leça, Diamantino e Cassieles; Balugas, Garnacho e Baptista, Castanheira e Duarte. Arbitrou António Calheiros, de Lisboa.

Na primeira parte os «Leões» marcaram por Baptista, Diamantino e Garnacho e o Vitória, uma vez, por Ernesto. No segundo tempo os vimaraneses marcaram mais duas vezes, também por Ernesto.

L. R.

Conselho Geral do Vitória

Reuniu na passada segunda-feira, como anunciamos, o Conselho Geral do Vitória. Desta sua primeira reunião já resultou algo de proveitoso para a nossa primeira colectividade desportiva. Foram demovidas determinadas dificuldades, tendo-se conseguido a permanência à frente dos destinos do Clube dos srs. dr. Miguel Antas de Barros, Joaquim de Sousa Oliveira e dr. João Mota Prego de Faria, como Presidentes, respectivamente, da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção. Foram ainda ventilados outros problemas de alto interesse para a colectividade, ficando prevista uma nova reunião para breve. E' de salientar o número de presenças à citada reunião, numa prova do maior interesse por parte dos membros do Conselho pelos assuntos do Vitória, o que demonstra que este Órgão do Clube vai entrar definitivamente dentro do proveitoso trabalho, que se lhe previu quando foi criado.

O Desportivo Francisco de Holanda é Campeão do Minho na categoria de Juniores

Terminou o Campeonato Regional da categoria de juniores da Associação de Futebol de Braga. O esforço dos Clubes não teve devidamente da parte da Associação a recompensa de que era merecedor. Este final da prova foi deveras conflagrador. Feito a correr, com jogos em dias de trabalho, e com as consequentes faltas de comparência que lhe tiraram quase totalmente todo o significado. Não é agora o momento de nos espraíarmos em considerações sobre este assunto

Parabéns, portanto, ao Desportivo Francisco de Holanda.

Entretanto não podemos deixar aqui de mencionar o contributo que o Vitória deu para este justo triunfo. A cedência do Campo da Amorosa para treinos e jogos do Clube da nossa Escola Técnica produziu o efeito que hoje deve dar prazer tanto aos Dirigentes vitorianos como aos escolares. A mesma equipa, quase constituída total-



A equipa do Desportivo Francisco de Holanda, Campeão do Minho de Juniores

e sequeamente sobre aspectos genéricos do futebol regional. Em devido tempo havemos de o fazer e então ver-se-á que a sua crise tem como origem primária casos como este que estamos a mencionar, acarretando uma desvalorização que não é das suas gloriosas tradições.

Não vale a pena sobre esta prova mencionar os resultados que aqui deixaram de ser publicados, por falta de espaço, no último número. Foram tantos os jogos que se deixaram de realizar, que tiraram o mérito a tudo aquilo que se pudesse escrever sobre os poucos que se fizeram.

Desta competição somente se salvou uma coisa — o mérito do triunfo obtido na mesma pelo Desportivo Francisco de Holanda, da nossa cidade. A equipa vimaranesa evidenciou uma superioridade manifesta sobre todos os restantes concorrentes. A sua folga de pontos assim o diz e o brilho das suas exibições assim também o demonstram. Uma equipa como a dos escolares, constituída por jogadores habilidosos e de regular poder físico, tinha necessariamente de se destacar. Não vamos nesta hora de festa mencionar se este ou aqueles dos seus componentes era estrela de primeira grandesa. A equipa valeu pelo seu todo, pelo conjunto de predicados que, semana a semana, sempre aqui fomos destacando. O seu triunfo é obra própria dos seus jogadores, mas é, sobretudo, prova de capacidade dos seus responsáveis. Quer sobre o ponto de vista técnico, quer ainda sobre o ponto de vista da coordenação de espírito clubista, os seus dirigentes podem dar-se por satisfeitos pela obra realizada.

mente pelos mesmos jogadores, não pôde evidenciar, na época passada, o mérito demonstrado nesta. Agora, com treino regular e assíduo dos seus elementos, demonstrou uma capacidade cujo proveito há-de vir futuramente a ser totalmente benéfico para o futebol vimaranesa.

Escrevemos esta nota por que às vezes nem sempre tem sido bem entendida esta circunstância.

A equipa do Vitória classificou-se mal na prova. Não evidenciou capacidade que a destacasse. Mas parece-nos que não se devem fazer juízos precipitados sobre o que aconteceu. A culpa não pode ser atribuída a este ou àquele, deve-se mais tomá-la como consequência dum momento que o Clube vive. Os dirigentes do Vitória deliberaram que os seus juniores fossem totalmente amadores e daí vieram a existir problemas de solução complexa. Esta deliberação é discutível como todas as coisas, mas deve ser fundamentalmente compreendida como produto da anormalidade económica do Clube, com as suas receitas absorvidas, no momento presente, por outras ambições...

A equipa do Desportivo Francisco de Holanda, apurada conjuntamente com o Sporting de Braga, vai hoje iniciar a disputa do Campeonato Nacional de Juniores. Faz parte duma série que engloba mais o F. C. Valadares, S. C. Vila Real e o Desportivo de Bragança. Desejamos-lhe os melhores resultados e estamos mesmo convencidos de que os alcançará pelas provas dadas no torneio regional.

A equipa vimaranesa joga hoje, em Valadares, contra o Clube local, pelas 10,30 horas da manhã.



CONTRA O DIA DE INVERNO ESCURO E FRIO

É a altura dum bom café, a bebida deliciosa que estimula, aquece o corpo e a alma, contra as irreverências do tempo e da vida. Uma chávena do bom café da "Brasileira", há meio século o mais apreciado pelos mais conhecedores, é revigorante e deliciosa. Gostoso e aromático.

O MELHOR CAFÉ É O DE
A BRASILEIRA

TELES & CIA, LDA.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91 - PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

Máquina de Escrever
Olympia
A Maravilha da Técnica Alemã...
Técla com amortecedor... Última novidade
NÃO CONHECE MÃOS PESADAS!...
AGENTE NO CONCELHO: REINALDO RIBEIRO
R. DE S. DAMASO, 13 - TELEF. 40303

J. MONTENEGRO
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARAES

GOGGOMOBIL
Notável progresso da técnica automóvel Alemã

O pequeno-grande automóvel económico, prático, robusto e elegante...
logo...
o carro ideal para TRABALHO e PASSEIO!...
GOGGOMOBIL
UM AUTOMÓVEL QUE DÁ GRANDE PRAZER CONDUZIR!...
4,60 AOS 100 QUILOMETROS
ESTÁ A DESPACHO MAIS UMA REMESSA
PREÇO 29.771\$20 — com taxa incluída
DISTRIBUIDORES NO NORTE DO PAÍS:
A. M. da Rocha Brito, L.º
Rua Sá da Bandeira, 112 — PORTO
Em exposição no Grémio do Comércio de Guimarães, Sábado e Domingo
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Ofertas e Procuras

Fábrica de Tecidos

Vende-se com 50 teares mecânicos e seus acessórios, assim como o prédio onde a mesma está instalada. Para informações, telefone número 4359. 27

Vende-se a Quinta do Passal, situada no lugar da Igreja, da freguesia de Gominhães.

As proprietárias Maria Rosa Gomes Ribeiro e Rosa Gomes Ribeiro, residentes na freguesia de Joane — Famacão, aceitam ofertas. 30

VENDEM-SE 2 talhões de terreno, óptimo para construções, entre Taipas e Guimarães, à face da estrada, com luz eléctrica.

Tratar na IMPERIAL — Rua de Santo António, 52/54. Telef. 40157 — Guimarães. 47

Mestre Fiandeiro Precisa-se de mestre de fiação habilitado, e que dê boas referências, para a região de Guimarães, ou arredores. Guarda-se sigilo estando empregado e escusado será aparecer quem não estiver em condições de tomar conta do cargo.

Carta à administração deste jornal, ao n.º 0001. 62

Guarda-Livros Com longa prática, aceita escrituras no concelho e fora. Carta às iniciais A. C. 60

Dinheiro Empresta-se por hipoteca de 60 a 300 contos. Rua Dr. Avelino Germano, 98. 61

VENDE-SE Um campo, em Gandarela, com 10.000 metros, à borda de uma estrada. Esta Redacção informa. 68

Prédio novo, de óptima construção, vende-se com ou sem recheio, na Rua Abade de Tagilde, em virtude do seu proprietário não poder, por motivo de doença, administrar os seus negócios. Para ver e tratar na Casa Simão, na mesma Rua. 71

EMPREGADOS Para ARMAZÉM e VENDAS, à comissão, com fiador (bem relacionado). Esta Redacção informa. 74

Desenhador de Construção Civil ou aluno da Escola Industrial, com habilitação para desenho. Esta Redacção informa. 75

VIAJANTE PRECISA-SE, QUE CONHEÇA A PRAÇA DE TECIDOS. 75

Aprendiz de Electricista PRECISA-SE, com 16 a 18 anos, dando fiador. Dirigir-se a J. MONTENEGRO.

Notícias de Guimarães n.º 1256 -- 29-1-1956

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
2.ª publicação

Faz-se público que pela Primeira Secção do Primeiro Juízo da Comarca de Guimarães, nos autos de Execução Hipotecária que Genoveva Martins Machado, viúva, doméstica, desta cidade, move contra Benjamim Ribeiro Torres e mulher Maria Luísa Neto, proprietários, do lugar do Bom Viver, freguesia de Santa Eulália de Barrosas, comarca de Felgueiras, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.
Guimarães, 20 de Janeiro de 1956.

O Chefe da Secção,
Alberto Fernandes Carreira.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Carlos Maria Afonso de Castro.